



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO
PERÍODO PANDÊMICO

Frederico Oliveira Gonçalves

Iara Hellen da Costa

Orientadora: Prof. Esp. Bianca Estrozi

Trindade-GO

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL**

**TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO PERÍODO
PANDÊMICO**

Frederico Oliveira Gonçalves

Iara Hellen da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Esp. Bianca Estrozi

Trindade – GO

2022

Frederico Oliveira Gonçalves

Iara Hellen da Costa

**TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO
PERÍODO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof^a. Esp. Orientadora Bianca Estrozi

Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof^a. Esp. Elcy Lavor Pereira

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof^a. Me. Nilva Sueli Krawczyk

Trindade - GO

16/12/2022

TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO PERÍODO PANDÊMICO

Frederico Oliveira Gonçalves¹, Iara Hellen da Costa², Bianca Estrozi³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com base em análises e estudos de probabilidade, dados indicam que a população brasileira de idosos, até 2060, deve ultrapassar a casa de 25,5% de habitantes. O processo natural de envelhecimento-senescência- é caracterizado por diversas alterações: físicas, biológicas, cognitivas, psicossociais. A pandemia da COVID-19, afetou diretamente os idosos, tornando-os público-alvo do vírus, em especial os mais vulneráveis. Diante desse cenário, o distanciamento social e isolamento propostos pela Organização Mundial de Saúde -OMS- como uma das principais recomendações, colocou em xeque a saúde mental do idoso. O Terapeuta Ocupacional, promotor das ocupações, faz-se fundamental no atendimento aos idosos nesse período crítico. Seu diferente olhar busca o resgate da independência, a melhora da qualidade de vida e o gerenciamento das emoções, acometidos pela mudança brusca no cotidiano dos idosos. **OBJETIVOS:** Compreender o impacto do isolamento social na saúde mental da população idosa causado pela pandemia. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica com análise qualitativa dos dados. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados para a pesquisa corroboram com a importância da Terapia Ocupacional para saúde mental do idoso no período de isolamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O isolamento foi a maior causa de problemas na saúde mental do idoso, tendo em vista, que a intervenção da Terapia Ocupacional, trouxe uma melhora na independência e qualidade de vida. **PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Idoso; Terapia Ocupacional; COVID-19.

Frederico Oliveira Gonçalves¹ acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Iara Helen da Costa² acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Bianca Estrozi³ Orientadora Prof. Especialista Bianca Estrozi do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

OCCUPATIONAL THERAPY IN THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY DURING THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT

INTRODUCTION: Based on analyzes and probability studies, data indicate that the Brazilian elderly population, by 2060, should exceed 25.5% of inhabitants. The natural aging process - senescence - is characterized by several alterations: physical, biological, cognitive, psychosocial. The COVID-19 pandemic directly affected the elderly, making them a target audience for the virus, especially the most vulnerable. In view of this scenario, the social distance and isolation proposed by the World Health Organization -WHO- as one of the main recommendations, put the mental health of the elderly in check. The Occupational Therapist, promoter of occupations, is essential in assisting the elderly in this critical period. Its different look seeks to rescue independence, improve the quality of life and manage emotions, affected by the sudden change in the daily life of the elderly. **OBJECTIVES:** To understand the impact of social isolation on the mental health of the elderly population caused by the pandemic. **METHODOLOGY:** Literature review with qualitative data analysis. **RESULTS:** The articles selected for the research corroborate the importance of Occupational Therapy for the mental health of the elderly during the period of isolation. **FINAL CONSIDERATIONS:** Isolation was the major cause of problems in the mental health of the elderly, considering that the Occupational Therapy intervention brought an improvement in independence and quality of life.

KEYWORDS: Mental Health; Elderly; Occupational Therapy; COVID-19.

Dedicamos este trabalho, aos nossos familiares que nos apoiaram, as docentes Marielle Ribeiro, Débora Machado, Bianca Estrozi, Izabella Vilela a preceptora Nilva Sueli de Oliveira que foram fundamentais em nossa formação, fontes de conhecimento e inspiração.

INTRODUÇÃO

Com base nas análises de literatura e estudos de probabilidade, temos dados que indicam que até 2060, a população brasileira de idosos, deve ultrapassar a casa de 25,5% de toda população, cerca de um em cada brasileiro será idoso. Diante destas informações estimasse que a população de idosos será superior as crianças menores de 14 anos. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018).

O SARS-CoV-2, vírus mais conhecido como Coronavírus, que se causa a Síndrome Respiratória Aguda Grave, apareceu na sociedade Ocidental em dezembro de 2019, com uma alta taxa de transmissão, sendo disseminada para outros continentes em curto prazo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), orientou em março de 2020 medidas de segurança, pois declaração da pandemia. A medida com enfoque foi o isolamento e distanciamento social, sem ao menos se preocupar com as consequências que este isolamento iria provocar na população idosa (Pereira et.al, 2020).

O isolamento teve grande impacto na saúde mental dos idosos, o distanciamento social foi o gatilho para desenvolvimento e aparecimento de ansiedade, depressão e provável declínio funcional, isso por se tratar de um grupo que foi negligenciado, onde foi dada preferência nos leitos para os mais jovens (Sepúlveda Loyola et al. 2020; Shahid et al. 2020; Gerwen et al. 2021).

Os estudos voltados para saúde mental neste período pandêmico, trouxeram a fragilidade da população idosa e o medo da doença, seguido do isolamento social, prevalecendo o aumento da ansiedade e depressão nos idosos ao serem segregados da família. Como argumenta Hammell:

Terapeutas ocupacionais lidam com processos de reconstrução de vida após interrupções ocupacionais. Com o reconhecimento das dificuldades no cotidiano e abalos emocionais por decorrência do isolamento, nota-se a necessidade de um olhar abrangente no período pós pandemia, não somente nas Atividades de Vida Diária, sendo elas nas modalidades funcional, Higiene pessoal, vestir-se e atividades sexual, com desempenho reduzido e abalos emocionais e cognitivos na população idosa (2020).

Outros efeitos do isolamento da população idosa, foi um déficit na concentração, humor deprimido, estresse, perda de memórias, e dificuldades para dormir. A pandemia de COVID-19, nos faz refletir como cuidar desta população idosa e preservar a integridade de sua saúde mental, sobre o olhar do terapeuta.

Domain and process, da Associação Americana de Terapia Ocupacional (American Occupational Therapy Association, 2020), o qual descreve a estrutura e o domínio da prática da terapia ocupacional, aponta que as atividades de vida diária (AVD) fazem parte do domínio ocupações e as descreve como as atividades orientadas para o cuidado do paciente com o seu próprio corpo, sendo fundamentais para viver no mundo social, permitindo a sobrevivência básica e o bem-estar (Occupational therapy practice framework).

A necessidade humana de ocupação e relacionamento interpessoais, são parâmetros de abordagem do Terapeuta Ocupacional visando a readequação e estruturação das melhores condições de enfrentamento neste período pandêmico. (World Federation of Occupational Therapy 2020).

O terapeuta ocupacional é o profissional capacitado para atuar frente à ruptura do cotidiano e busca, por meio de suas ações, promover a reorganização de rotinas, a readaptação das atividades cotidianas e a ressignificação de sentidos diante da situação e desafios atuais provocados pela pandemia de COVID-19 (De-Carlo et al., 2020).

Os treinos cognitivos capacitam a melhora da plasticidade cerebral, ganhos exponenciais em relação a memória da população idosa. Estes treinos têm por intuito a manutenção e proteção da saúde mental, retardando o declínio natural da capacidade funcional desta população.

Embora não haja estudos epidemiológicos abrangentes que determinem a magnitude dessas doenças na população brasileira, estima-se que os transtornos de ansiedade atinjam 9,3% e a depressão 15,5% dos brasileiros, o que as torna um importante problema de saúde pública (World Health Organization, 2017; Brasil, 2019; Sampaio et al., 2020).

Os problemas emocionais são agravados com a incerteza, de se infectarem ou terem um familiar infectado, esta condição pode desencadear doenças psicobiológicas, deixando a população idosa mais vulnerável, com medo e muitas incertezas sobre o período pandêmico.

Para entender as repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, como no caso da COVID-19, alguns grupos específicos são especialmente vulneráveis como idosos, imunocomprometidos, pacientes com condições clínicas e psiquiátricas prévias, familiares de pacientes infectados e residentes em áreas de alta incidência, vale ressaltar também que nesses grupos, rejeição social, discriminação e até xenofobia são frequentes, com isso as emoções envolvidas, como medo e raiva, devem ser consideradas e observadas (ORNELL, FELIPE et al 2020).

O tema abordado, foi cuidadosamente pensado por compreender melhor as inseguranças, medos, dependências, falta de qualidade de vida e demais fatores abordados que foram causadas pelo COVID-19, por motivos de estar em meio ao convívio com os idosos de vários setores, tanto da saúde mental, quanto das comorbidades clínicas, e até mesmo aqueles mais saudáveis, ouvindo seus testemunhos relativos a grande dificuldade que estão enfrentando nesse período.

Tendo uma relevância muito grande em voltar o olhar para aqueles que estão sendo menos assistidos por suas respectivas idades, sendo assim, sabendo que são desobstruídos em situações de escolhas com aqueles que são mais saudáveis e novos, principalmente em situações emergenciais. Compreendendo o quão isso afeta de forma física e mental para eles que já são bem fragilizados por ordem natural do processo de evolução do ser humano.

Concluindo então, que objetivo maior, é compreender através dos estudos, se esse público alvo em geral, tem esses mesmos sentimentos em comum, e se realmente são tratados de tal maneira como nos é colocado e percebido, e podendo assim perceber o que pode ser feito através da intervenção para melhorar as condições dessas pessoas que tanto necessita de um olhar humanizado.

METODOLOGIA

Foi adotado o modelo de revisão bibliográfica e análise qualitativa dos dados, por relevância das pesquisas. Segundo Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso.

Após a definição do tema foi realizada uma busca em artigos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. Subsequentemente realizou-se uma leitura exploratória das publicações encontradas. Dos 17 artigos encontrados entre os anos de 2008 a 2022, 5 foram selecionados para pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nas línguas portuguesa, e que respondiam os objetivos do estudo, ano de publicação e pesquisas disponíveis na íntegra. Foram excluídas pesquisas que abordassem apenas tratamento medicamentoso, citações e revisões (CODATO, 2006).

Seguidamente a leitura dos artigos e organização das ideias por ordem de importância, fez-se a interpretação dos dados obtidos relacionados ao problema da pesquisa. Para sistematização dos dados dos artigos que compuseram a amostra, utilizou-se uma planilha elaborada pelos autores e embasada em consulta literária, a qual envolveu informações sobre título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e conclusão. Após leitura detalhada dos artigos, os dados foram estudados por meio de análise de conteúdo temática, a qual envolve a identificação de núcleos de sentidos formulados com base na presença de significados ao objetivo analítico visado (MINAYO, 2007).

RESULTADOS

A seguir, encontram-se os resultados desta pesquisa, mediante apresentação na Tabela 1. Estão dispostos os artigos utilizados nesta revisão integrativa de acordo com as variáveis: autores/ano, título, objetivo geral, metodologia e conclusão do estudo.

Tabela 1. Disposição dos artigos selecionados para compor a revisão bibliográfica.

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID- 19; 2022; PEREIRA DA CRUZ, Gabrieli, SOUZA PEREIRA, Laísa; MARQUINE RAYMUNDO, Taiuani.	Comparar o desempenho de atividades rotineiras e cognitivas, qualidade de vida e sintomas depressivos de idosos saudáveis participantes e não participantes de treino cognitivo aplicado por terapeutas ocupacionais.	Ensaio clínico, com abordagem quantitativa de caráter analítico.	Grupo caso (n=10), com idade entre 62 e 74 anos; grupo controle (n=11), com idade entre 61 e 73 anos. Sintomas depressivos (1,12); Cognição: memória (0,82), função visual-espacial (0,56), MEEM (1,00) e ACE-R (0,98); Qualidade de vida: funcionamento do sensorio (0,61); intimidade (0,51) e físico (0,50).
O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia e as ações desenvolvidas no período da pandemia da COVID-19; 2021; CHRISTINE L. LINDÔSO et al.	Descrever as ações extensionistas do PRO-GERONTO no município de Pelotas RS e os principais resultados obtidos por meio dessas frente à pandemia da COVID-19.	Pesquisa documental.	Os códigos extraídos foram referentes a orientações fornecidas aos idosos e prescrições de atividades: autocuidado, saúde mental, rede de apoio, COVID-19, atividade física, plantação, receitas online, desânimo, restrições da rotina, compreensão das restrições de rotina, família e alteração cognitiva. Constatou-se que a COVID-19 impactou na vida ocupacional dos idosos.

O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde, 2020; NABUCO, Guilherme et al.EREIRA P. DE OLIVEIRA, Maria Helena; PELLIZZARO DIAS DE AFONSO, Marcelo.	Apresentar uma proposta para a atuação das equipes de Atenção Primária no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado à pandemia	Ensaio científico.	Os principais fatores de risco para adoecimento mental identificados incluem: vulnerabilidade social, contrair a doença ou conviver com alguém infectado, existência de transtorno mental prévio, ser idoso e ser profissional de saúde. O isolamento físico e o excesso de informações nem sempre confiáveis somam estressores à crise.
A terapia Ocupacional no campo da gerontologia: uma contribuição para revisão de projetos de vida; 2008; MARIA TIVERON,Regina.	Esta pesquisa com abordagem qualitativa buscou investigar a contribuição da Terapia Ocupacional articulada com os pressupostos da Gerontologia para a revisão de projetos de vida na pós-aposentadoria.	Revisão Bibliográfica	A baixa remuneração das aposentadorias e o não investimento em serviços gratuitos que ofereçam aos idosos, possibilidades reais de inserção sócio-cultural e educacional foram fatores limitantes para a efetivação de alguns projetos elaborados. A mudança das concepções estigmatizantes sobre o avanço da idade mostrou-se primordial para que a inserção social dos idosos torne-se realidade.

DISCUSSÃO

Os dados da COVID-19, também podem ser notados no período pandêmico, onde deixou relatos de sofrimentos intenso, dificuldade na realização das atividades do cotidiano, disfunção laboral, prejuízos nas interações sociais, como familiar e ocupacional. (United Nations, 2020; Schmid et al., 2020)

As limitações impostas pelo isolamento físico e quarentena são indiscutivelmente grande fonte de estresse e impactam a todos, especialmente crianças e idosos. A duração mais prolongada está associada a maior impacto na saúde mental, especialmente sintomas de estresse pós-traumático, comportamentos evitáveis e irritabilidade. Sabe-se também que a solidão e redução de interações sociais são importantes fatores de risco para transtornos mentais como a depressão e ansiedade. (Barrros et al., 2020; Lins et al., 2020)

Inicialmente os pacientes internados eram impedidos de receber visita e em função disso, familiares e amigos estavam sendo privados da oportunidade de se despedir. Em muitas cidades não se permitiram cerimônias de velório e o número de pessoas é limitado. Não existem abraços, nem o habitual consolo do luto feito em comunidade. Assim, o cenário da atual pandemia predispõe à vivência de um luto complicado, em que se pode apresentar pensamentos ruminativos, ressentimento excessivo, perda de sentido na vida, insônia, isolamento social e grande dificuldade em aceitar a morte. Braz MS, Franco MHP. Palliative care professionals and their contribution to the prevention of complicated grief. *Psicol Cienc Prof.* 2017 Jan/Mar;37(1):90-105. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016>

Desde o início da pandemia sabe-se que os idosos infectados, sobretudo com comorbidades clínicas, apresentam piores desfechos. Considerando o fato deste grupo apresentar comparativamente maior taxa de mortalidade pela COVID-19 que crianças e adultos, não surpreende que sejam mais afetados psicologicamente. (Ornell et al., 2020).

Neste período pandêmico, tivemos aumentos de problemas psicológicos em decorrência do coronavírus. Os impactos mentais são incalculáveis, sabendo

que ainda estamos vivendo neste período pandêmico, que traz incertezas de reinfecção, medo da morte, gerando sequelas pós-traumáticas.

Mediante a literatura se apresenta uma prevalência de depressão e ansiedade no sexo feminino, apontado pela vida de dupla jornada com uma elevada dose de estresse por trabalhar e ser responsável pelo lar, e sua longevidade maior que do sexo masculino. (Gherardi-Fonato. et al. 2015) e (Cacciari; Haddad & Dalmas 2016)

A Internação hospitalar traz um grande impacto emocional, mas em vários casos os sintomas aparecem após a alta hospitalar, sendo o gatilho das queixas ou sequelas que trazem maiores dificuldades para os idosos, em relação a preservação do seu estado cognitivo.

Dentre as sequelas mais relatadas destacamos as cognitivas e neuropsiquiátricas como queixa de memórias, insônia, alterações do humor, ansiedade, depressão, síndrome do estresse pós-traumático, entre outras que levaram a esta pesquisa sobre os efeitos pós Covid-19, em decorrência do seu tratamento e de sua prevenção. (Shojaei & Masoumi, 2020)

De ante as leituras foi constatado o papel importante da Atenção Primária a Saúde, no cuidado da saúde mental da população idosa, ao identificar os fatores de risco que podem levar ao adoecimento mental. As estratégias de promover um simples fato de uma chamada de vídeo, elevando o humor e demais aspectos dos idosos.

A terapia ocupacional vem sendo compreendido como um processo em constante desenvolvimento, estando sempre se adaptando e buscando uma visão ampla de todo o contexto, para promover uma maior independência, atividades com proposito de preservar as condições dos pacientes, e estímulos para desenvolver quando possível uma melhor qualidade de vida. Em resultado da problematização, buscamos artigos recentes ao impacto na saúde mental dos idosos.

De acordo com a lei nº 14.023 de 8 de julho de 2020, os terapeutas ocupacionais são profissionais reconhecidos como essenciais no controle de doenças e na manutenção da ordem pública (Diário Oficial da União, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente pesquisa, identificamos que o isolamento foi o aspecto de maior relevância, com ênfase na saúde mental do idoso. Por ser uma mudança tão repentina na população, como medida de proteção preventiva, foi surtido um impacto muito grande, gerando consequências desencadeadoras de um desequilíbrio emocional e psicossocial, havendo um declínio no humor gerando gatilhos para os transtornos de depressão e ansiedade, e déficits de memória recente.

O trabalho da Terapia Ocupacional juntamente com a equipe Multidisciplinar, e o uso da tecnologia, tentou-se amenizar o distanciamento físico por meio de vídeos chamadas, buscando interação familiar, minimizando um isolamento brusco.

A Terapia Ocupacional em si, proporcionou atividades e treinamentos para promover a independência e autonomia, gerando ganhos na parte cognitiva e emocional.

Ciente que ainda estamos em período pandêmico, e não temos dados conclusivos, a população idosa ainda se vê em meio às oscilações de contágio, o que requer maiores estudos sobre os impactos que a sociedade ainda sofre conforme as novas variantes.

Não tendo um fechamento, se faz necessário mais estudos e levantamentos das condições da população idosa e os efeitos que ainda teremos conforme atualizações desse período pandêmico.

Percebendo que a qualidade de vida do idoso, tem que ser acompanhada de forma mais humana e continua evitando que com qualquer mudança do declínio, possa desencadear o sofrimento físico e mental.

REFERÊNCIAS

AOTA – American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: domain and process 2nd edition. Am J Occup Ther. 2008;62(6):625-83. doi:10.5014/ajot.62.6.625.

Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza Júnior, P. R. B., Azevedo, L. O., Machado, Í. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde : Revista do Sistema Unico de Saúde do Brasil*, 29(4), e2020427. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

Braz MS, Franco MHP. Palliative care professionals and their contribution to the prevention of complicated grief. *Psicol Cienc Prof*. 2017 Jan/Mar;37(1):90-105. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016>.

Cacciari P, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Marengo RA. Socio demographic and occupational characterization of readjusted and rehabilitated nursing staff. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2013 [cited 2015 Jun 22]; 21(3):318-23. Available from: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7462>
CACCIARI, P. HADDAD, M. C. L., DALMAS, J. C. Worker Stress Level With Functional Rearrangement and Readaptation in a Public State University. *Texto Contexto Enfermagem*, v.25, n.2, 2016, pp1-7, <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004640014>.

CODATO, Adriano Nervo (ed.). 2006. *Political Transition and Democratic Consolidation : Studies on Contemporary Brazil*.

Gherardi-Donato ECdS, Luis MAV, Corradi-Webster CM. A Relação Estresse, Uso de Álcool e Trabalho. In: Rossi AM, Perrewé PL, Meurs JA, editors. *Stress e qualidade de vida no trabalho: stress social - enfrentamento e prevenção*. São Paulo: Atlas; 2011. p. 42-53.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, **2002**.

Hammel, J., Magasi, S., Mirza, M. P., Fischer, H., Preissner, K., Peterson, E., & Suarez-Balcazar, Y. (2015). A scholarship of practice revisited: creating community-engaged occupational therapy practitioners, educators, and scholars. *Occupational Therapy in Health Care*, 29(4), 352-369. <http://dx.doi.org/10.3109/07380577.2015.1051690>.

Lins, C. F. M., Costa, Í. M., Moraes, L. D., Barbosa Junior, F. W. S., & Martins, J. C. O. (2020). Ócio, lazer e tempo livre das velhices em quarentena: perspectivas psicossociais de um estudo brasileiro. *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 341-368. <http://dx.doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25446>.

MINAYO, M.C.S. (2007). *O desafio do conhecimento* São Paulo: HUCITEC.

Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler F. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. Forthcoming 2020.

Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry* Retrieved from <https://www.rbpppsychiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*. 2020.

Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Social Development*, 9(7), 2525-3409. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>.

Pimentel, A. D. S. G., & Silva, M. N. R. M. O. (2020). Psychic Health in times of Corona Virus. *Research, Society and Development*, 9(7), 1–13. doi: <https://doi.org/10.33448/rsdv9i7.3602>.

Saúde (MS); Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH); Justiça e Segurança Pública (MJSP).

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Scielo Preprints* Versão 1. <http://dx.doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: a quarentena na COVID-19 - orientações e estratégias de cuidado. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 15 p. Cartilha.

Sepúlveda-Loyola W, Ganz F, Maciel RPT, et al. Social participation is associated with better functionality, health status and educational level in elderly women. *Brazilian J Dev*. 2020;S(6):S983–S992.

Shojaei, S. F., & Masoumi, R. (2020). The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health*.

Shojaei, S. F., & Masoumi, R. (2020). The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies*, 7(2), e102846. <http://dx.doi.org/10.5812/mejrh.102846>

United Nations Population Fund (UNFPA) 2020. Impact of the COVID-19 Pandemic on Family Planning and Ending Gender-Based Violence, Female Genital Mutilation and Child Marriage. URL [https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19 impact brief for UNFPA 24 April 2020 1.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19%20impact%20brief%20for%20UNFPA%2024%20April%202020%201.pdf)

van Gerwen, M., Alsen, M., Little, C., et al. (2020). Risk factors and outcomes of COVID-19 in New York City; a retrospective cohort study. *Journal of Medical Virology*. <https://doi.org/10.1002/jmv.26337>.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2012). Activities daily living CM2012. Position statement activities of daily living Recuperado em 12 de dezembro de 2016, de <http://www.wfot.org/ResourceCentre/tabid/132/cid/31/Default.aspx> »
<http://www.wfot.org/ResourceCentre/tabid/132/cid/31/Default.aspx>.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2016). *Revised minimum standards for the education of occupational therapists*. London: WFOT.